

Nº 114, dez/97, p.1-2

**AVALIAÇÃO DA VARIABILIDADE GENÉTICA EM POPULAÇÕES NATURAIS DE
PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervum*) NO ESTADO DO ACRE**Laucieny Santana de Barros¹
Marcelo Nascimento de Oliveira²

Os recursos genéticos compõem o patrimônio vital dos seres vivos. Na ausência desses recursos, o fluxo de continuidade da vida seria interrompido e não haveria o que se tem hoje, e certamente o futuro não existiria. O Brasil, assim como os demais países em desenvolvimento, alia-se aos países do primeiro mundo, que se engajam num esforço único e constante, visando minimizar os impactos negativos do desenvolvimento tecnológico, notadamente sobre os recursos genéticos.

A biodiversidade, onde encontram-se os recursos genéticos de interesse, é a principal fonte de germoplasma a ser conservada. Essa diversidade biológica é composta por espécies de plantas, animais, microrganismos e os ecossistemas aos quais pertencem, enquanto que os recursos genéticos envolvem a variabilidade de espécies de interesse socioeconômico atual e potencial.

Em termos de recursos fitogenéticos, o Brasil abriga cerca de 55 mil espécies de plantas que florescem, formando uma das maiores concentrações naturais da flora do globo terrestre. Além das espécies comumente utilizadas (autóctones), são também importantes as espécies exóticas, pois, cerca de 80% dos principais produtos vegetais consumidos no país, têm no exterior seu centro de origem (local onde se originou ou domesticou a espécie). Todo esse potencial de recursos fitogenéticos conduz à conservação de germoplasma, visando a utilização pelas populações atuais e futuras. A conservação busca o enriquecimento e/ou manutenção da variabilidade genética de espécies para utilização em benefício do desenvolvimento sustentado.

O Estado do Acre possui uma flora abundante no cenário nacional, dada à sua localização em uma área de transição entre dois biomas (Peru e Amazônia). Esforços devem ser continuados e catalisados para uma efetiva conservação dos recursos genéticos regionais, visando a sustentabilidade da vida das populações futuras.

A pimenta longa (*Piper hispidinervum*) é uma planta que vem despertando muito interesse na atualidade. Pertencente à família das piperáceas, possui porte arbustivo, podendo alcançar até 7 metros de altura. É uma planta de alta rusticidade, podendo formar populações de grande densidade em áreas de capoeira, onde domina perante as demais espécies.

O interesse maior destinado a essa espécie é a produção de um óleo essencial rico em safrol. Esta substância é utilizada como precursora na fabricação de inseticidas biodegradáveis, cosméticos e de produtos farmacêuticos. Os derivados mais importantes obtidos do safrol são a heliotropina ou piperonol (usado como componente de fragrâncias na indústria de cosméticos e perfumarias) e o butóxido de piperonila (usado como agente sinérgico junto com o piretrium).

Torna-se claro que, com a extinção das espécies, estas carregam informações importantes no que concerne às particularidades genéticas das populações e ao potencial de exploração das espécies nativas para viabilizar a utilização em prol das comunidades locais. Surge a necessidade premente da caracterização genética e fenotípica das procedências para uma efetiva estratégia

¹ Bolsista do CNPq/PIBIC/Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco - AC.

² Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre.

PA/114, CPAF-Acre, dez97, p.2

de programa de melhoramento para a espécie, bem como minimizar a perda da variabilidade genética até então desconhecida da espécie em questão.

Os resultados apresentados fazem parte de uma ação de pesquisa do subprojeto “Bases agronômicas e ecofisiológicas para a domesticação e produção comercial de pimenta longa (*Piper hispidinervum*) no Estado do Acre”. No sentido de verificar a dinâmica e distribuição da variabilidade genética em populações naturais de Pimenta Longa (*Piper hispidinervum*), coletou-se sementes de 20 plantas de uma população contínua localizada no município de Assis Brasil (10° 56' 29" latitude S e 69° 84' 01" longitude W.gr).

As atividades tiveram início em agosto/96, com o preparo da sementeira. As sementes de Pimenta Longa, oriundas de Assis Brasil, foram semeadas em sementeira contendo substrato à base de esterco, terriço e areia previamente peneirados, na proporção de 1 : 1 : 1. As sementes começaram a germinar após sete dias e permaneceram na sementeira por um período de 30 dias.

Quando atingiram o tamanho 1,50 cm, as plântulas foram transferidas para copos plásticos de 180 ml com o mesmo substrato. As mudas permaneceram na casa de vegetação até adquirir o tamanho para serem instaladas no local do experimento (três meses). Todos os tratamentos culturais necessários foram realizados, sendo a irrigação feita duas vezes ao dia. Em dias chuvosos, apenas uma vez. A adubação foliar foi feita uma vez por semana com uréia na proporção de 2 g/l de água.

O solo onde foi conduzido o experimento de campo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo, com as seguintes características: pH água = 6,6; pH KCl = 5,8; P = 1 mg/dm⁻³; K = 91 mmol/dm⁻³; Ca = 80 mmol/dm⁻³; Mg = 10,7 mmol/dm⁻³; Al = 1,4 mmol/dm⁻³; H + Al = 14,1 mmol/dm⁻³.

Na instalação do experimento, utilizou-se o delineamento de bloco ao acaso, com 19 procedências (uma procedência não germinou), representadas por no mínimo três plantas e no máximo nove plantas em cada bloco, dependendo do número de mudas com capacidade para plantio em local definitivo. As mudas foram dispostas em fileiras com cinco plantas, espaçadas em 1,0 m entre elas, onde aquelas da extremidade foram consideradas bordaduras. Foram avaliados os seguintes parâmetros: altura da planta e número de folhas (realizadas na instalação, 30, 60, 90 e 120 dias após o plantio), e florescimento (dias após o plantio), peso da biomassa aérea (colheita).

As avaliações foram realizadas uma vez por mês, num total de quatro avaliações. A colheita da biomassa aérea foi realizada a partir da segunda quinzena de junho/97. Para a medição foi utilizada régua e trena. A planta foi medida desde a base junto ao solo até o ápice. Após o corte as plantas foram pesadas, ensacadas e enumeradas, conforme a sua procedência. Em seguida, colocadas para secar em um galpão sobre jornais, sendo viradas regularmente para poderem secar uniformemente. Permaneceram no galpão até a total secagem. O material foi ensacado, etiquetado e armazenado.

Com relação às pragas e doenças, foi detectada a presença de lagarta, quando as mudas ainda estavam em copos plásticos, na casa de campo. Para o seu controle utilizou-se uma aplicação de 1 ml de Folidol para cada litro de água. Notou-se no decorrer do trabalho o aparecimento de fungo *Cercospora* sp., quando as mudas ainda estavam em copos plásticos. Utilizou-se 2 g de Benlate para cada litro de água. Os resultados obtidos foram satisfatórios. Portanto, o material coletado está armazenado em casa de vegetação, esperando ser destilado no laboratório da Embrapa para poder ser avaliado o teor de safrol, umidade e rendimento. Após essa avaliação será feita análise dos dados.

